



CRIMSON CIRCLE

ADAMUS'
Masters Series



“How Does That Work?: Part 1”

Presented to the Crimson Circle • December 12, 2009



ADAMUS[®]
Masters Series



SHOUD IV:
“Como Isso Funciona?: Parte 1”

Apresentado ao Crimson Circle, em 12 de Dezembro de 2009

Apresentando
Adamus[™] canalizado através de Geoffrey Hoppe
assistido por Linda Hoppe

Por favor, distribua este texto gratuitamente em uma base não comercial, sem nenhuma cobrança.
Por favor, inclua a informação completa, incluindo este lembrete
Todos outros usos devem ser aprovados
por escrito por Geoffrey Hoppe, Golden, Colorado.
Veja os contatos na pagina do site: www.crimsoncircle.com

© Copyright 2009 Geoffrey Hoppe
Golden, Colorado EUA 80403

ADAMUS'
Masters Series



Shoud IV - “Como Isso Funciona?: Parte 1”

Apresentado ao Círculo Carmesim, em 12 de Dezembro de 2009

Em todo o meu ser, Eu Sou o que Sou, Adamus of Sovereign Domain*. Bem-vindos ao meu mundo.

Vou dizer isto novamente. Em todo o meu ser, Eu Sou o que Sou, Adamus of Sovereign Domain.

Voltaremos a esta frase mais tarde, mas, por ora, é um prazer estar aqui. [Cauldre abre os olhos.] Estou acostumado a ver a maioria de vocês energeticamente, não fisicamente, portanto, tenho um pequeno choque ao olhar, ver as máscaras por trás das quais vocês estão escondidos, ver esses belos sorrisos neste dia, um brilho nos olhos que não estava muito presente alguns anos atrás.

Ah, sim, ainda existem desafios, jogos, questões com as quais lidar, bem, o fato de vocês realmente não estarem mais aqui... Não os antigos vocês. Agora a coisa é mais profunda. A coisa é mais profunda. Aqueles vocês de dois anos atrás, cinco anos atrás, não estão mais aqui. Vocês deram à luz um novo você, e vocês estão se acostumando a ele agora, em cada nível.

Ainda existem partes de vocês que querem voltar para o velho eu; é frustrante quando vocês não conseguem. Quando vocês tentam voltar lá e encontrá-lo e ele não está lá, é bem assustador. Mas, apesar disso, há uma celebração no fato de vocês renascerem. E esse eu, esse eu que renasceu... Ninguém pode se esconder de mim hoje. [Risadas enquanto Adamus olha para a plateia.] Esse eu que renasceu não é apenas uma continuação de suas vidas passadas.

Vocês me desculpem um instante. Do jeito que colocam fios em cima de Cauldre,

qualquer dia vão eletrocutá-lo... e os ventiladores funcionando e o equipamento eletrônico... [Adamus remove um dispositivo eletrônico do bolso do paletó de Cauldre.] Pedimos desculpas, Sr. Kuderka, mas vamos usar isso depois. Assim... está melhor.

Vocês têm ideia de como sua realidade é cheia de ruídos? Quando apareço de repente assim, *eu* tenho que respirar fundo. Vocês têm o barulho das luzes, dos ventiladores, dos aparelhos eletrônicos, de tudo em volta de vocês, sem incluir os outros humanos. Sem incluir o ruído energético *deles*. Mas vocês ficam se impondo todas essas outras coisas ao redor... Humm... Então...

Vocês não são apenas uma continuação de suas vidas passadas. É por isso que eu os encorajo a não ficarem batendo na mesma tecla de quem vocês costumavam ser. É interessante, e, por entenderem de reencarnação, vocês compreendem a evolução e a jornada da alma. Eu realmente tenho pena dos que vêm uma vez só, que acreditam que vêm uma vez só. Eles simplesmente chegam e... [Adamus anda em direção à plateia e retrocede.] Não vou falar com ninguém agora, vou deixar pra mais tarde. Pude sentir essa energética... [risadas] me empurrando pra trás. É como... eu falei do ruído... Passo a passo, vamos entrando nas profundezas dos Shaumbra. [Mais risadas]

Assim, eu tenho mesmo pena dos que vêm uma vez só, mas esse é um sistema de crenças que eles estão escolhendo no momento. Eles o mantêm relativamente limitado. Eles estão jogando esse jogo de vir só uma vez, de ser bom ou ruim, de fazer ou desfazer. Por outro lado, há uma tendência para os nascidos de novo – vocês – nascerem de novo, de novo e de novo – só pra pensarem que são uma continuação da vida passada. Vocês não são de forma alguma. Os aspectos de sua vida passada produziram um movimento energético para que vocês pudessem vir para esta existência, esquecer todas essas existências e, de certo modo, recomeçar. Ser quem vocês querem ser.

Vocês ainda sentem aquela predisposição vindo de todas as vidas passadas. Ainda é fácil voltar e imaginar quem vocês foram e o que fizeram. E, de certa forma, é um pouco de... como vocês chamam? Fuga, não assumir a responsabilidade por si mesmos, dizendo que são apenas uma vida passada em evolução. Mas vocês não são. Vocês não são. Vocês poderiam, efetivamente, dizer que tiveram uma morte espiritual – uma morte do passado ou da sua história – há alguns anos, dependendo do caso. Provavelmente, vocês se lembram de uma situação que simplesmente parecia um nada total, uma total escuridão, uma total falta de paixão, um esquecimento – um esquecimento de quem vocês eram – e que os deixou com esse enorme ponto de

interrogação: “Quem sou eu? Quem sou eu?” Tudo isso porque vocês se reinventaram. E quando vocês se reinventaram, meu irmão (se dirigindo a um membro da platéia), quando você se reinventou, foi interessante, porque você investiu num monte de características novas.

A nova essência com a qual vocês se permitiram vir... essa nova essência tem muitas ferramentas novas que nunca foram usadas antes em nenhuma existência. Novas ferramentas como a maneira com que vocês vão trabalhar com a Nova Energia; novas ferramentas como o modo como vocês vão reconstituir seu corpo; novas ferramentas como a habilidade de ir além das limitações da mente e uma nova ferramenta indispensável: o modo como vocês entendem essa coisa chamada Deus, essa coisa chamada Espírito.

Quando vocês renasceram, vocês sabiam que essas seriam questões que vocês contemplariam nesta vida, de modo que desenvolveram mecanismos para serem capazes de lidar com todas elas. Então, tudo sobre o que estamos conversando agora não é algo realmente novo. Ajuda a relembrarem, fazer vocês lembrarem, entenderem as coisas que já estão aí. O que vamos fazer aqui na próxima hora ou mais é trazer essas coisas para a superfície, trazê-las para esta realidade em vez de mantê-las em outras.

A grande questão aqui é aquela dúvida, aquela dúvida irritante, incomodativa que vive surgindo. É uma questão... e, repito, todos nós conversamos muito. Vocês sabem que vocês conseguem fazer isso. Vocês sabem que conseguem. Quando conversamos no estado de sonho, nós rimos e vocês dão um sorriso amarelo, porque vocês sabem que conseguem. Mas, então, quando vocês voltam pra cá, as dúvidas surgem. Elas vêm de... bem, elas vêm de partes de vocês que não são mais realmente partes de vocês, mas vocês meio que continuam recorrendo a elas. Em outras palavras, velhas crenças, velhos medos, coisas que aconteceram em vidas passadas ou nesta existência e que vocês continuam trazendo à baila. Vocês continuam trazendo essas coisas na forma de desculpas, de dúvidas, nesta existência, mas vocês sabem que tudo isso é realmente muito simples. Mas que coisa é essa? Bom, falaremos dela mais tarde.

Sobre os Shaumbra

Mas, agora, quero voltar ao ano de 2002, quando o Círculo Carmesim e os Shaumbra verdadeiramente se solidificaram, quando tantos de vocês ouviram este chamado para se reunir novamente. Nem mesmo Tobias sabia quantos seriam. Poderiam ter sido

apenas uns poucos. Poderiam ter sido muitos. Acabaram sendo realmente muitos. Muitos, muitos que se lembraram de que eram Shaumbra, que eram família. Eles – vocês – fazem parte do Conselho Carmesim. Aqui na Terra, vocês o chamam de Círculo Carmesim, mas, nas outras esferas, vocês são participantes ativos do Conselho Carmesim. Vocês têm um papel, assumiram a responsabilidade de compreender a natureza da consciência e da energia.

Agora, vocês pensavam que, nos reinos angélicos, com toda a vasta sabedoria e com todos os seres grandiosos que temos por lá, saberíamos entender todas essas coisas. Mas não sabemos. Ah, e essa é a beleza da coisa. Nós não sabemos. Estamos compartilhando essa experiência com vocês.

Em outras palavras, como a consciência reage nesta dimensão da Terra, que é muito sólida, muito densa? Como a sua consciência se comporta aqui? Como vocês trazem a energia como uma de suas ferramentas? E estamos aprendendo com vocês. Vocês estão levando essa sabedoria e esse conhecimento para o Conselho Carmesim, que inclui alguns seres que nunca estiveram na Terra antes; inclui seres que estiveram na Terra e decidiram não encarnar novamente por um bom tempo; e inclui, é claro, vocês – seres humanos, seres angélicos que estão contribuindo com sua sabedoria.

Mas uma coisa estranha acontece. Mesmo sendo os sábios que vocês são nos encontros do Conselho Carmesim, vocês ainda tendem a esquecer disso aqui. Ainda tendem a esquecer disso aqui, parcialmente porque, sim, esta energia da Terra é muito densa, e uma das coisas que estamos aprendendo com vocês é como avançar pela densidade, como torná-la clara.

Também estamos aprendendo com vocês... vocês estão aprendendo com vocês mesmos... a fazer essa transição para uma consciência totalmente nova. Isso nunca foi feito antes. Não há nada nos arquivos. Não há nada nos Registros Akáshicos que tenha passado por isso antes. O que há é uma tentativa, especialmente quando vocês começaram a contemplar vidas passadas... um esforço de querer voltar e dizer: “Bem, não foi como no Egito?” Eles não passaram pela mesma experiência lá atrás. “Não foi como nos tempos de Yeshua?” Foi um tipo diferente de mudança. Foi uma mudança muito mais lenta e muito mais densa do que aquela pela qual vocês estão passando no momento.

Vocês estão passando por uma incrível mudança aqui. É espantoso, espantoso o que estamos todos aprendendo. Parte do meu papel aqui é lembrá-los, continuamente, de sua conexão com o Conselho Carmesim, com vocês mesmos. É tão fácil esquecer

essa ligação, tão fácil pensar que vocês foram esquecidos pelos reinos angélicos, pensar que vocês foram esquecidos pelo Conselho Carmesim... Vocês não foram. Vocês não foram de jeito nenhum.

Voltem alguns anos atrás, quando Tobias estava reunindo novamente todas as energias de vocês... ele estava tão empolgado em ver quantos responderam e tão empolgado em saber que vocês estavam dispostos a serem os verdadeiros pioneiros e professores, começando primeiro com vocês mesmos, sem saírem por aí, dando palestras pra outras pessoas com base na teoria, mas, de fato, passando pela experiência da transformação, da alquimia bem aqui – a alquimia da energia bem aqui.

Naquela época, Tobias também sabia que ele estava voltando pra Terra pra se juntar a vocês, e ele, conversando comigo, disse: “Adamus, você não estaria interessado em assumir, tomar a frente quando eu voltar pra Terra?” Na verdade, eu tinha recebido uma oferta de outro grupo... [Risadas] E essa história é verdadeira, queridos Shaumbra... eu tinha mesmo recebido outra oferta, então, inicialmente, minha resposta foi de que eu não estaria disponível... porque eu quero focar um grupo só, com um tipo só de energia. Eu não quero que isso se espalhe pra todo lado, quero me dedicar aos Shaumbra. É por isso que vocês não ouvem falar de mim enquanto Adamus trabalhando com outros grupos. É este aqui, este grupo.

Tobias falou comigo, como vocês conhecem, de maneira um pouco mais convincente. Acho que ele chegou a implorar também [algumas risadas], mas ele ficou falando e me convenceu, ao menos, a considerar a oferta. Então, comecei a perguntar pra ele sobre os anos de experiência trabalhando com vocês e ele me explicou o que ele estava observando em todos vocês. Ele falou dos desafios de vocês, ele me falou das fragilidades, mas também me falou de suas aspirações e seus desejos.

Assim, comecei a refletir: “Vou para o Círculo Carmesim ou vou pra esse outro grupo?” Essencialmente, não literalmente, mas essencialmente, escrevi os prós e contras. Foi um conflito e tanto, mas estou aqui.

Agora, esse outro grupo era muito dedicado. Era muito cerimonioso. Era muito... a energia era muito tranquila e as pessoas faziam muita meditação e trabalhos em grupo e eram alegres. Elas tinham *insights* espirituais maravilhosos – num outro nível. Não na Terra. Tinham conceitos maravilhosos que estavam distantes. Em outras palavras, o que estavam desenvolvendo, o que estavam possibilitando enquanto grupo se refletia noutra dimensão. Teria sido bem fácil porque, com esse grupo, eu poderia ter

dito algumas palavras escolhidas e todos se curvaram aos meus pés. [Adamus dá uma risadinha.] Essas pessoas são muito, muito... adoram louvar, não importa o que seja ou o que aconteça – adoram louvar.

Eu dei uma olhada nos Shaumbra. [Risadas] Dei uma olhada nos Shaumbra e, conversando com Tobias, ele me levou a alguns dos encontros de vocês, naqueles primeiros tempos – aqueles encontros como o que estamos tendo aqui – alguns como um convidado anunciado, muitos apenas como um convidado ao longe, e dei uma olhada em vocês. [Risadas] “Tobias,” eu disse, “Tobias, este é um grupo durão. Este é um grupo que não reverencia quase nada.” [Muitas risadas, aclamações e aplausos] O outro grupo... se a gente passasse um dever de casa, eles fariam [risadas], *todos os dias* – cinco, dez vezes por dia.

Este grupo... eu sei que vocês não fazem o dever de casa, e é por isso que eu amo vocês. [Adamus ri.] Eu sei que vocês fazem do seu próprio jeito. Eu sei que vocês não ficam 20 minutos por dia sentados, trabalhando com seu Pakauwah. [Adamus se dirige a um membro da plateia.] Eu ficaria bem desapontado se você fizesse isso. Você está muito ocupado enviando *e-mails* pro mundo inteiro! [Risadas] Eu sei que, com relação à respiração... vocês só respiram quando estão com problemas. [Muita risada quando ele aponta pra alguém disfarçadamente.] Isso mantém Aandrah ocupada. É muito trabalho de recuperação.

Eu sei que vocês respiram com o coração. Eu sei que se propõem a respirar e querem respirar, mas vocês estão muito ocupados com outras atividades na vida. Mas sei, também, que vocês compreendem a respiração. Vocês entendem o que ela é. Então, de certa forma, mesmo que vocês não estejam respirando fundo bem agora, vocês respiram. Vocês respiram. Aandrah sabe disso. Aandrah sabe que vocês entendem de respiração. Que ela significa um fluxo de energia. Significa viver. Significa sonhar. Eu sei que vocês sabem disso.

Assim, eu dei uma olhada neste grupo e disse: “O que acontece com os Shaumbra que eu acho tão desagradável [risadas] e intenso, mas que é também um desafio que não posso deixar de enfrentar? O que é isso que esse outro grupo não tem?” É que vocês são reais. Vocês são muito, muito verdadeiros. Devem ter outras palavras pra descrever – vocês têm conhecimento de causa, pé no chão, são irritantes, agressivos, às vezes. Quero dizer, realmente, que vocês entram na vida. Vocês não ficam só falando dela. Vocês não ficam sentados no topo da montanha, contemplando a vida. Vocês *são* a vida. Vocês são muito, muito reais, e é por isso que adoro trabalhar com vocês. É por isso que aguardamos tanto de vocês enquanto prosseguimos. Vocês têm

uns aos outros. Nós temos uns aos outros.

Sabemos o que está em seu coração... não há nada que possa nos parar, nos impedir. Impedir de fazer o quê? Não sei. Mas qualquer que seja nossa escolha, nada vai nos parar. E eu sei onde isso vai dar.

Vai dar num lugar em que vocês vão, de repente, perceber a imensa simplicidade de tudo. Falamos disso antes – simplicidade, simplicidade. Simplicidade não é falta de profundidade, de cor ou de significado. Simplicidade tem mais destas características do que esse tipo de vida mental confusa que tantos levam. Participar da vida mental, cheia de drama, é realmente muito chato. Não tem profundidade. Tem largura. Uma linearidade, mas não profundidade. E o que ouço vocês chamando pra suas vidas é profundidade, significado, cor, um relacionamento com vocês mesmos e com o mundo ao redor.

No momento, não é bem um relacionamento. É uma reação. É uma reação de vocês a vocês mesmos; uma reação de vocês ao mundo ao redor de vocês; uma reação de vocês ao seu corpo, mas realmente não é um relacionamento. E é onde nós estamos. Esse relacionamento será tão profundamente simples que vocês vão fazer assim [Adamus bate na testa.] quando compreendê-lo.

E, na verdade, vocês não precisam mais passar existências de sofrimento, disciplinas e práticas... cada um de vocês passou por tudo isso antes. Cada um de vocês numa vida passada – quer tenham sido um padre, uma freira, um rabino... cada um de vocês, quer tenham sido um grande praticante de meditação, uma pessoa acostumada a rezar muito ou o que quer que fossem... vocês fizeram isso antes. Vocês percorreram a escala inteira, desde não terem nenhuma disciplina, por assim dizer, até ficarem sobrecarregados de disciplina – excessivamente disciplinados, mas não com o enfoque errado; há uma grande diferença. Vocês se disciplinavam, pensando que isso lhes traria *insights*. Isso lhes trouxe *insights* sobre o quanto vocês estavam cheios com a disciplina, o quanto os joelhos doíam de tanta disciplina e, mais do que tudo, o quanto a cabeça doía com essa disciplina. Então, certo dia, vocês disseram: “Dane-se a disciplina. Chega.” E vocês se livraram dela.

Mas, então, isso deixa um vazio. E agora? O que vocês colocam no lugar? Qual é a próxima manobra? E é onde vocês estão. Como vocês alcançam a iluminação? Será que não tem alguma coisa a ser feita? Será que não deveriam estar lendo certos versos todos os dias ou praticando certas disciplinas diariamente? De jeito nenhum.

A razão pela qual eu adoro trabalhar com vocês é porque vocês são reais e meio que sabem disso. Vocês se distraem, vocês ficam pensando que precisam fazer algo novo e experimentam essa coisa nova e dizem: “Não está funcionando. Cheira a coisa velha. É a mesma merda de sempre com uma cara nova.” [Risadas] Nós somos reais, muito reais.

Então, vocês sabem disso, mas se sentam aqui e dizem: “Será que não tenho que fazer alguma coisa, estudar isso, me disciplinar naquilo?” Não, não mesmo. De jeito nenhum. Nas palavras ditas aqui antes pelo sábio maestro e músico [referindo-se a Roger Drienka]: “Saia do seu caminho. Saia do seu caminho.” E vai acontecer tranquilamente. Deixem de pensar que precisam manipular suas energias, manipular através de... quer seja através da disciplina ou de sistemas complexos... nada disso funciona. São apenas distrações.

Este grupo é real – real no sentido de que vocês sabem que estão aqui, vivendo. Vocês não estão tentando sair disso; vocês estão, na verdade, tentando se aprofundar nisso mais do que nunca, tentando estar aqui mais do que nunca. Vocês são reais porque não estão tentando evitar as energias. Boas ou ruins, vocês não estão tentando evitá-las. Vocês estão sendo muito reais ao se permitirem, agora, finalmente, começar a sentir. Começar a sentir... uau! É uma sensação devastadora, devastadora, quando vocês começam a sentir.

É uma imensa troca de energia quando vocês saem da lógica, quando vocês vão para além dela. A lógica ainda serve a um propósito, até certo ponto, mas quando vocês se permitem sentir a partir daí [apontando para a cabeça de uma pessoa na platéia.], daqui [aponta a si mesmo, na altura do coração], daqui [põe a mão no abdômen] e de cada parte de vocês, é um tanto devastador no início. Mas vocês conseguiram. Vocês se permitiram sentir a vida, sentir a si mesmos e sentir os outros. E esse sentimento vai levá-los ao verdadeiro entendimento dessa simplicidade, dessa profunda e bela simplicidade – não a partir daqui [da cabeça], mas a partir daqui [do coração]. Está além de qualquer palavra, está além de todas as palavras... [Risadas quando Adamus arranca o chapéu de Papai Noel de um membro da plateia e coloca na cabeça.] Eu pegaria a barba emprestada, mas você ficaria com frio. [Risadas] ... está além de todas as palavras e simplesmente é. Não tem explicação. Vocês não querem explicar. E é aí que nós estamos.

Sim, olhem pra mim [muitas risadas quando Adamus faz pose com o chapéu], um mestre espiritual, mas é disso que gosto nos Shaumbra. Nós podemos fazer isso. Não precisamos ter pretensões e não precisamos usar roupas esvoaçantes, embora eu

preferisse um paletó mais legal, mas... [Risadas] Estamos indo por aí. Obrigado. [Ele joga o chapéu de volta e se vira pra Linda.] O cabelo ficou direito?

LINDA: Ficou.

ADAMUS: [Risadas] Então, queridos Shaumbra, vamos continuar reais. Vamos permanecer muito, muito verdadeiros. Essa é a permissão para que vocês sejam vocês. Não importa o que os outros pensem. Vocês sabem disso. Não importa se é uma coisa boba. Não importa se é algo sério. Vamos continuar sendo muito, muito reais enquanto seguimos em frente.

E vamos respirar fundo agora mesmo...

Vivendo no Limite

Bom, energias interessantes pairam ao redor. Interessantes. Todo dia, vocês, provavelmente, sentem como se estivessem bem no limite, como se fossem extrapolá-lo. A propósito, vou pedir que alguém me traga um quadro e uma caneta. Isto é uma sala de aula, não vejo nenhum quadro aqui, então... [Alguém pergunta: “Agora?”] Sim, agora. Agora é sempre uma boa hora. [Risadas] Sempre um bom momento. Então... e alguns momentos serão necessários pra trazê-lo.

Então, existem energias interessantes, e eu sei que, em alguns dias, vocês sentem que estão tão próximos do limite que parece que vão perder o equilíbrio. Alguns dias são muito esquisitos, muito estranhos. O que está acontecendo? Bem, é apenas energia em movimento, na verdade. E vocês vão senti-la vindo das coisas ao redor, mas vocês vão senti-la em vocês mesmos. Vocês estão passando por esse processo de reconstrução – que começou há um tempo, mas está se intensificando agora, está se intensificando bem profundamente – e ele se livra dos padrões e da lógica de como as coisas têm sido. E é por isso que vocês sentem como se estivessem justamente no limite, na beira, e que, se vocês se soltam, vão escorregar no abismo. Vocês não sabem o que vai acontecer, mas talvez vocês caiam no abismo, entrem num nada ou... eu sei que a preocupação de vocês é achar que vão ficar loucos. Vocês já são malucos, então, não se preocupem com isso.

Já está acontecendo. E, quando eu digo “loucura”, quero dizer que vocês estão dispostos a deixar ir muitas limitações, muitas estruturas. Isso é loucura. Isso é loucura e loucura é uma maravilha. Vejam, em algumas... Ah, sim, chegou. [Alguém

traz um quadro pra escrever.] Coloque aqui, por favor.

Em algumas instituições que tratam da mente, aqueles considerados mais loucos são os mais felizes. Agora, nem todos; por favor, não confundam. Existem alguns que estão atormentados. Estão num tipo de inferno. Mas outros considerados malucos estão, na verdade, realmente muito felizes. Agora, se pudéssemos simplesmente tirá-los dessas instituições...

Loucura significa que vocês deixaram ir. Agora, não acho que vocês precisem se preocupar em serem colocados numa instituição, porque lá eles só distribuem remédios. Bem, isso já é uma instituição em si. Não um lugar físico, mas é um tipo de prisão. Mas vocês não vão entrar nessa. Vocês não vão entrar nessa. Então, não se preocupem com isso. Permitam-se ficar um pouco malucos. Sejam muito, muito reais.

As Energias Vigentes

As energias, particularmente esta semana, foram impressionantes na Terra. Muitas coisas acontecendo nos níveis sutis, e o que acontece nos níveis sutis acontece nesta realidade, se manifesta aqui mais cedo ou mais tarde. Então, há uma espécie de efeito retardado dessas mudanças tão diferentes e grandiosas na Terra. Vejam bem, algumas mudanças que acontecem agora só se manifestam depois nos padrões atmosféricos; outras só vão se manifestar em coisas que estarão depois nas notícias; mudanças que vão afetar a ciência e a tecnologia – que já estão afetando.

Uma das coisas que faz com que eu esteja mais empolgado em trabalhar com vocês pelos próximos anos é que nós vamos vivenciar uma explosão da tecnologia. E não estou falando apenas de computadores; estou falando de medicina, ciência e da compreensão da energia – como a energia funciona.

Não é interessante que alguns anos sejam necessários antes que artigos de peso sobre o funcionamento da energia sejam publicados, e que seriam considerados loucura hoje em dia? Há uma falta de entendimento verdadeiro da energia. É muito primário o que se conhece na Terra no momento. Chega a ser engraçado. Mas, nos próximos anos, haverá um entendimento mais profundo da energia. Será na existência de vocês ainda e será por causa do trabalho que estamos fazendo aqui – que *vocês estão* fazendo aqui.

Quando vocês lerem esses artigos e eles estiverem explicando essas grandes descobertas científicas de como o universo funciona, vocês vão pensar: “Bem, falávamos disso dez anos atrás. Não é novidade pra nós há um bom tempo.” Ainda falta um tempo pra isso se manifestar.

Assim, minha visão é esta. Alguns dias, quando acharem que vão pirar, vocês não vão. Essa é a hora de respirarem bem fundo e agradecerem a si mesmos. Respirem bem profundamente e saibam que vocês não estão sozinhos nesse momento. Vocês não estão malucos. Vocês não estão se perdendo. Vocês estão explorando novas regiões, novos territórios, novas dimensões. Vocês estão explorando tudo isso, o tempo inteiro, dentro de vocês e fora de vocês.

Oslo

Foi uma semana maluca. Passei a maior parte dela em Oslo. Tive algumas atividades por lá. Fui tudo, desde um gato, um conde, até um zelador enquanto fiquei em Oslo. É claro, como sabem, teve a entrega do Prêmio Nobel da Paz ao Abraham Obama [referindo-se à ligação entre Abraham Lincoln e Barack Obama] no início da semana. [Risadas] E é verdade. Foi uma experiência interessante e não compareceram apenas os que normalmente se reúnem pra participar dessas coisas; não eram só os políticos e a elite.

Havia humanos lá, mesmo que não se autodenominem Shaumbra, que trabalharam no mesmo nível de consciência e de entendimento que vocês. Outros não estavam realmente lá. Em outras palavras, seres que são Mestres Ascensos que estão vindo pra Terra – alguns já estão na Terra, nasceram recentemente – estavam tão entusiasmados com esse evento que se manifestaram fisicamente por um breve período de tempo. Outros seres, vindos de outras esferas pra participar desse evento, assumiram a aparência de humanos.

Foi um evento magnífico, que não teve só a ver com a entrega de um prêmio da paz. Representou realmente um marco de mudança para a humanidade neste momento. Um marco de mudança para a humanidade – um resultado do trabalho que vocês e outros como vocês têm feito já algum tempo. Vocês deveriam ter sido convidados. Vocês deveriam ter se sentado naquelas cadeiras e dito que ajudaram a trazer uma nova consciência para a Terra. Vocês ajudaram a trazer uma consciência que permite que um ser como Abraham Obama venha à Terra e seja eleito presidente de uma grande nação.

A propósito, talvez vocês saibam, essa é a realização de um desejo da... não gosto do termo, mas... da Grande Fraternidade Branca. Era um velho clube nosso de Atlântida, que não tinha nada a ver com branco e que não era essa coisa toda. [Risadas] Era bom, não extraordinário. Mas nós do clube passamos a desejar que a América viesse a ser a terra da nova esperança quando soubemos, centenas de anos atrás, que não conseguiríamos liberar a energia presa da Europa, que não conseguiríamos compaixão nem aceitação por parte dos diferentes países – ainda há muitas questões humanas de poder, de ambição e de religião... queríamos que os Estados Unidos viessem a se tornar a nova Atlântida ou a nova esperança.

Ver agora, anos depois – de minha perspectiva, é claro... eu que me envolvi muito na política europeia –, ver como um líder desta nação grandiosa pode ser tão espiritual como ele é, e sua mulher também, embora eles não possam tornar isso público, já que, bem, vocês sabem como é a partir das próprias conversas que têm com as pessoas – em breve, chegará o tempo em que isso vai ficar muito mais aberto... mas ver um ser espiritual, um ser que tem compaixão, um humano Negro – não que isso devesse fazer diferença, mas faz – e um humano jovem, bem jovem, nesse ambiente, foi muito inspirador. Muito inspirador. Isso me deixou com uma esperança renovada na humanidade. Eu tenho esperança em vocês; a humanidade, às vezes, é questionável.

A humanidade é 95% bondade. É 95% bondade. Esses 5% – 5% num indivíduo ou 5% na população – que não têm essa bondade parecem ofuscar a imensa bondade dos humanos.

Eu vi, nesse encontro em Oslo, a culminação do trabalho que todos nós temos realizado. Nós não salvamos o mundo, mas somos nós mesmos, trazemos o Espírito para a Terra... não deixamos o Espírito fora em outro lugar, trazemos o Espírito para a Terra de um modo muito verdadeiro, muito honesto e muito tocante... foi isso que eu vi.

Preciso dizer que eu não estava preparado para o que vivenciei em Oslo. Achei que haveria mais conflito, mais drama. Eu realmente esperava que as forças obscuras, se quiserem chamá-las assim, que a negatividade estivesse presente, fosse levada pelos participantes. Normalmente, a negatividade, as energias negativas são atraídas quando veem muita luz reunida, como temos visto aqui ao longo dos anos.

Energias “Negativas”

Quando nos reunimos assim, particularmente no início, quando as energias de vocês não eram tão estáveis – eram promissoras e altas, mas não estáveis –, as energias obscuras costumavam ficar em volta, meio que consumindo vocês de certa forma, meio que tentando provar que a bondade de vocês não é assim tão boa, tentando manter a energia presa. Elas simplesmente não conhecem nada melhor. Realmente não conhecem. Elas não... essas energias, sejam psíquicas ou humanas... elas simplesmente não conhecem nada melhor. Não acordam de manhã tentando ser negativas. Simplesmente são. E caem em seus próprios padrões e suas próprias prisões.

Mas estar em Oslo e ver isso renovou minhas esperanças ao ponto em que tivemos uma reunião com alguns... vocês os chamam de Mestres... aqueles que simplesmente já morreram. Tivemos um encontro posterior pra conversar sobre como temos que reajustar o modo como trabalhamos com vocês, porque está acontecendo muito rápido. Precisamos trabalhar num ritmo diferente com vocês agora e falar com vocês de maneira diferente. Falar com vocês de maneira diferente – mais verdadeira do que nunca porque *vocês* estão mais verdadeiros do que nunca.

Como resultado desse recente encontro, percebemos que isso que vocês chamam de negativo, obscuro, o que seja... aqueles que não são tão legais como vocês... eles vão amplificar o trabalho deles, como uma espécie de último grito de vitória. Eles sabem que a mudança é iminente. Eles sabem e, quando digo “eles”, não é um grupo organizado, é apenas consciência negativa, muito presa... é consciência muito presa. Eles estão suplicando, de certa forma, por um meio de se libertarem, mas eles são como cães ferozes. Se vocês tentam ajudá-los, eles mordem.

Mas, por estar mudando muito rápido, sabemos que a reação deles vai aumentar de proporção. É, como eu disse, um último grito de vitória antes de entrarmos numa era, nesta Terra, de absoluta cooperação e muita aceitação, e um fim para aqueles que não entendem a ilusão do poder, e um fim para o desequilíbrio severo das dinâmicas energéticas em coisas como finanças e governos.

Teremos aproximadamente mais uns dois anos do que vocês chamariam de a besta tentando chamar a atenção, a besta tentando negociar, e isso é o que vocês vão ver acontecer muito nos próximos anos e, sim, até o final de 2012. Essa besta, como eu chamei, vai negociar a posição dela. Ela não quer ser esquecida. Ela sabe que a guerra em que ela está não é mais real. Ela sabe que seu lugar está diminuindo aqui na Terra.

Os humanos não vão tolerar a besta – os humanos bons, os que têm compaixão. Essa besta não vai mais ser tolerada, de modo que vai mudar de tática. Sua tática no passado incluiu coisas como guerra, crime, manipulação e uso do medo. Mas, simplesmente, na semana passada, observamos que ela percebeu que perdeu. Todas as guerras do mundo não vão fazer nada por ela. Então, ela vai começar a negociar.

As negociações serão para manter sua posição, manter sua identidade. E, pelo menos nas esferas em que eu trabalho e, de fato, em que vocês trabalham, nós não vamos negociar. Não tem negociação. Nada de negociação, e não é porque queremos vencer. Não tem nada a ver com vencer, mas tem a ver com o que os humanos estão escolhendo para si. Por que negociar quando... Vocês estão negociando com vocês mesmos quanto ao equilíbrio de sua luz e escuridão? Não. De jeito nenhum. Nem por isso estão tentando aniquilar a escuridão. Vocês estão tentando integrar ou compreender o que vocês chamam de escuridão. Não tem negociação.

Assim, quero que vocês estejam conscientes do que vai acontecer e por que vai acontecer, quando lerem as manchetes. Na verdade, existem muito poucos seres realmente iluminados agora em posições governamentais, e com o recente colapso do sistema financeiro... e ele entrou em colapso mesmo, por falar nisso... Ainda existe a pretensão de que ele está lá, mas ele ruiu. O que acabou, o que fez com que isso entrasse em colapso foi a falta de confiança que você, você e você [Adamus está cutucando as pessoas com uma caneta na mão.] têm no sistema financeiro. A única coisa que mantinha isso firme era a confiança, e a confiança não está mais lá no velho sistema. E o que está acontecendo bem agora é que vocês estão desenvolvendo um sistema inteiramente novo.

LINDA: As pessoas não querem ser cutucadas com a sua caneta.

ADAMUS: Elas adoram ser cutucadas. [Risadas] Nós conversamos nas outras esferas no estado de sonho e elas perguntam: “Você foi cutucado? Eu fui. É, Adamus realmente me ama!” [Risadas]

Então, quero que vocês estejam conscientes disso porque vocês vão ver os outros tentando negociar com vocês – seus familiares, seus amigos, as pessoas pra quem vocês trabalham. Seus clientes vão começar a negociar. Conflitos antigos que costumavam ser assim [bate um punho cerrado no outro] agora vão tentar ser assim [mexe os dedos como se estivessem falando]. Ah, e eles vão se intensificar e vão ser ameaçadores em suas negociações, mas não negociem. Não negociem, porque vocês os privam de passar pela experiência de entender a luz interior quando vocês

negociam. Vocês só dão a eles uma desculpa para ficarem presos por um tempo.

E o que está lá para ser negociado? Se vocês estão na presença Eu Sou o que Sou de si mesmos, não há nada pra ser negociado. Não há nada pra dar. Não há nada do qual desistir. Portanto, estejam conscientes das negociações, certo? Excelente.

Luzes no Céu da Noruega

Oslo... luzes no céu. O que foi aquilo? Agora, é interessante, e eu... [Adamus olha o relógio.] Isso vai demorar hoje. [Risadas] É interessante. O que causou essa luz no céu?

SHAUMBRA: Nós.

ADAMUS: Nós causamos. Essa é a resposta certa. Nós. A luz no céu... vocês viram a luz espiral. A maioria de vocês viu a foto; foi a primeira coisa na rede de boatos por *e-mail* dos Shaumbra, e isso é bom. É como deve ser. Aprendam, sintam, entendam rapidamente, porque as energias ainda estão lá. Se vocês receberam o *e-mail* duas horas depois, dois dias depois, as energias ainda estão lá. Ah, foram muito, muito fortes.’



O que foi aquilo? Estava relacionado à consciência. Ver a consciência.. Era isso. Ver a consciência. Um belo portal brilhante, iluminado, que se manifestou.

Agora, o interessante é que esse portal sempre esteve lá. Quero dizer que ele surgiu como resultado de um trabalho realizado naquela área e por toda a Terra. Portanto, esse portal estava lá. Mas o interessante é que até recentemente os humanos não eram capazes de vê-lo e muito menos de fotografá-lo. Ele sempre esteve lá, mas não era percebido. Assim como as energias ao redor de vocês, que estão aí agora mesmo, mas

vocês não as percebem.

Então, essa coisa brilhante finalmente entrou na consciência. Entrou no campo de percepção. Isso é que foi importante – nós a enxergamos, vocês a enxergarem. Foi fotografada. Está lá. Foi por causa das intensas atividades que estavam acontecendo na Noruega no momento e com as quais vocês todos se conectaram antes da cerimônia do Prêmio Nobel. Assim, as energias foram criadas por todos vocês, uma abertura, um sinal – um sinal de vocês para vocês mesmos. Não dos alienígenas, não, necessariamente, de outra dimensão, embora vocês tenham aberto o caminho para outra dimensão.



Agora – e é aqui que a coisa fica interessante – alguns dizem: “Bem, não, o fato é que foi apenas esse foguete russo que se desviou do caminho. Vocês o viram girando fora de controle e saindo da rota, e a luz dos vapores de combustível causou essa coisa brilhante.” Mas ninguém conseguiu explicar o raio azul que surgiu no meio dele. Além do mais, foram apenas os russos – ah, joguem a culpa nos russos. [Adamus dá uma risadinha.] Eu me divirto mais do que divirto vocês. [Risadas]

Então, e aí, foi um foguete? Não importa. Não importa! E digamos que tenha sido um foguete. Não houve nenhuma indicação de que um foguete perdeu o rumo? O mundo não vai mais tolerar o poder militar. Ele não funciona. Deus do céu, não funciona. Milhares de anos – milhões de anos – nos mostraram que não funciona. Não funciona.

Assim, mesmo que fosse um foguete, o que não foi... mas, mesmo que fosse um foguete, seria um indicador ou um símbolo de algo girando sem controle e da Velha Energia que não funciona mais.

LINDA: A garganta de Cauldre está seca. [entregando água]

ADAMUS: Está.

Enfim, estou me desviando do assunto aqui. Oslo – que coisa linda e vamos continuar lá esta semana. Temos esse acordo, o acordo ambiental global – detesto chamar de aquecimento global. [Adamus suspira.] É aquecimento; é esfriamento. Fica tempestuoso; fica calmo. Os mares estão enchendo; os mares estão esvaziando. Tudo isso é verdadeiro. É instável. O que está acontecendo nessa conferência agora é que estamos falando sobre iniciativas globais. O que realmente estamos fazendo é apenas despertando a percepção de que a Terra é nossa agora. Gaia está indo embora, tchau; vocês herdam, vocês se responsabilizam. O que vocês estão fazendo pela Terra? O que vocês estão fazendo pela Terra?

Na verdade, vocês não conseguem realmente prejudicar a Terra dessa maneira toda. Ela se recompõe. Em cem mil, duzentos mil anos, ela voltará ao normal. [Risadas] Ataque nuclear... não importa. É apenas energia e se transmutará novamente na Terra mais cedo ou mais tarde. Os humanos podem desaparecer, mas a Terra ficará aqui.

Mas o que acontece bem agora enquanto Gaia está partindo – respeitando cada um e todos vocês e vocês respeitando essa bela alma... Enquanto Gaia está partindo, a responsabilidade recai sobre vocês. O que vocês vão fazer com a Terra? A Terra não é assim tão sensível. Em outras palavras, a Terra tem uma maneira de se purificar e se equilibrar totalmente – assim como vocês fazem. Sim, podem tentar feri-la, mas a Terra irá se recompor.

Mas, no momento, é como se fosse a passagem da tocha para os humanos. Simboliza o modo como vocês tratam a si mesmos. Simboliza o modo como vocês manifestam as coisas, como vocês vivem na realidade. Então, essa grande iniciativa realmente não tem a ver com o aquecimento global. Tem a ver com assumir a responsabilidade. Tem a ver com ser o Eu Sou o que Sou. Sem a Mãe Terra pra levar isso adiante, o que vocês vão fazer? Sem os guias do Espírito pra levar isso adiante, sem as vidas passadas pra levar isso adiante, sem gurus nem Mestres pra levar isso adiante, o que vocês vão fazer?

Sonhos

Como vão seus sonhos, Kathleen?

KATHLEEN: Vão bem. Estão vívidos. Muitos símbolos, coisas escritas.

ADAMUS: Pensei que você não sonhava.

KATHLEEN: Eu tenho sonhos, só não me lembrava deles.

ADAMUS: E agora você está lembrando.

KATHLEEN: Estou lembrando de sapatos verdes e paletós roxos.

ADAMUS: Excelente! Excelente!

KATHLEEN: Os Piratas do Caribe.

ADAMUS: Observe o que você come antes de ir pra cama, mas, é excelente. [Risadas] Excelente! Ótimo! E é ótimo porque você estava sonhando de qualquer forma. Você só tinha um bloqueio aí e não se permitia realmente acreditar que estava sonhando assim. Parte de você tinha medo dos sonhos, parte de você estava confusa com os sonhos e parte de você estava jogando esse maravilhoso jogo do humano modesto, e você não é assim.

Os sonhos vão lembrá-la... a propósito, sapatos têm a ver com a sua jornada... eles vão lembrá-la de quem você realmente é. Não necessariamente quem você foi, mas quem você realmente é, entenda. Parte deles vai lembrá-la de que você é fenomenal. Você é. De que você tem muito a oferecer. E, olhando sua energia agora, pergunto: “Por que você não está ensinando criancinhas?” Por que você não está ensinando os mais jovens? Porque você pode se relacionar diretamente com eles. Eles não têm todas essas camadas que os humanos têm. Mas você ainda não acredita em si mesma. Seus sonhos irão abri-la para quem você realmente é.

E, por favor, não pressuponha que isso quer dizer que, numa vida passada, você foi uma rainha mística – o que provavelmente você foi – mas isso vai abri-la para todos os seus potenciais, todas as suas habilidades inatas, todas as suas energias e vai deixá-la apavorada. E, então, num dia desses, em breve, nós vamos conversar sobre algum sonho muito, muito estranho que você teve e vou lembrá-la de nossa conversa.

Então, onde estávamos? Oslo. Sim, isso. Aquecimento global. Assumirem vocês a responsabilidade.

Sonhos. Sonhos. Já repeti isso várias vezes e vou continuar repetindo. Seus sonhos são muito, muito importantes. O trabalho que vocês fazem nas outras esferas, as

mensagens que vocês escrevem pra si mesmos em seus sonhos, as percepções.

Se vocês estão fazendo alguma coisa no estado de sonho como ensinar na Nova Terra, por que vocês não estão fazendo isso aqui? Se vocês estão trabalhando com famílias espirituais que ficaram traumatizadas nas outras esferas, por que não estão trabalhando com as pessoas aqui? Se vocês estão combinando suas energias com as de outros seres angélicos pra criarem novos universos com base nos princípios mais elevados que vocês aprenderam aqui, como vocês *não estão* fazendo isso aqui? Como vocês não abrem uma simples escola nem escrevem um livro nem se expressam?

Dúvida. “Será que alguém vai ler? E se não ficar na lista de *bestsellers*?” Nada dessas coisas importa. Seus sonhos vão abri-los para o que vocês realmente estão fazendo. Então, eu peço a vocês – eu imploro – que mantenham um bloco de anotações, ou o que seja, ao lado da cama. Escrevam seus sonhos. Eu sei que vocês são Shaumbra, que vão concordar com a cabeça agora e, depois, vão me enganar e não vão fazer isso, mas é algo inestimável. É realmente divertido.

Assim... os sonhos. No mês passado, eu disse que íamos ter uma experiência de sonho juntos no dia 11/11 e vocês se lembraram de fazer. Íamos ter uma experiência de sonho juntos e tivemos. Tivemos. E eu brinco com vocês, meus amigos, mas quando há uma experiência, vocês são os primeiros a pular de cabeça. De dever de casa, vocês não gostam muito, mas basta ser uma experiência, ah, que vocês mergulham de cabeça.

Então, tivemos essa experiência de sonho e milhares, milhares e milhares de Shaumbra participaram, tantos que tivemos que solicitar uma ajuda extra pra lidar com isso. Não vou falar de todos os sonhos individualmente, embora eu adoraria que alguém tivesse interesse de colocá-los numa espécie de agenda ou diário. Eu adoraria trabalhar com eles individualmente pra ajudá-los a entender melhor o que está por trás disso.

Mas o que aconteceu nesses sonhos? Foi um sonho em grupo e foi um sonho individual. Primeiro, não tinha que acontecer na mesma hora. A primeira pergunta que recebemos de vocês no nosso *e-mail* celestial foi: “A que horas? Eu vivo num lado diferente do mundo. É às 6 horas do horário alemão ou às 6 do Japão?” Não importa. Nós transcendemos o tempo. Acontece de qualquer jeito. Hora é apenas uma ilusão. Na verdade, é uma bela ferramenta, mas é uma ilusão enganadora.

Tivemos essa experiência grandiosa juntos e foi tudo sobre o conflito que está

acontecendo agora entre a mente e o que está além da mente. O conflito que acontece dentro de vocês tem a ver com o uso da mente como ferramenta de orientação diária na vida, com julgamento e com manterem o foco aqui na Terra, continuarem equilibrados aqui *versus* se abrirem para, digamos, a inteligência divina – o você real, o você inteiro, como queiram chamar. A mente, vocês tendem a dizer, se localiza bem aqui [apontando para a cabeça]. O cérebro está aí, a mente está em toda parte, mas vocês tendem a associar a mente com um lugar específico, uma coisa específica, e vocês perguntam: “Então, onde está essa inteligência divina?” Em todo lugar. É inerente e está entrelaçada em cada parte de vocês – cada pensamento, cada parte do corpo, cada memória e cada potencial. Está em todo lugar.

Assim, vocês estão tendo esse conflito no momento, fazendo esse cabo de guerra entre as duas partes – bem, na verdade, a corda só é puxada pela mente – e vocês estão tentando resolver isso. Vocês estão tentando negociar com vocês mesmos e é disso que tratou o sonho. Vocês estão tentando negociar com a mente através de uma negociação com vocês mesmos. Como lidamos com isso? Que parte vai pertencer à mente daqui pra frente?

A mente está tentando negociar com vocês agora. Ela ainda precisa ser importante. Ainda precisa ser reconhecida, então, fica dizendo: “Chad, me diga, que papel vou desempenhar na sua vida? Você é espiritual – agora, vejo isso.” A mente diz: “Sei que você não vai voltar atrás. Tentei fazer com que voltasse. Eu quis que você voltasse. Testei você pra que voltasse. Você não vai voltar atrás. O que você reservou pra mim agora? Que posição, que função, que autoridade, que poder você me dará? Sempre trabalhei pra você.” Sua mente diz: “Eu trabalhei pra você por tanto tempo... Agora, dane-se, ainda mereço respeito daqui pra frente. Quero um papel nesse novo você. Quero controlar algumas partes de sua vida. Quero que todos saibam que ainda estou aqui. Quero algum controle. Quero poder e você tem obrigação de me dar.” Isso é o que está se desenrolando. É claro, eu dramatizei um pouco aqui. Mas isso é o que está acontecendo e o sonho que tiveram foi sobre isso, individualmente e em grupo. Fizemos sozinhos e fizemos juntos.

[Voltando-se para Linda] Como estou indo?

LINDA: Maravilhoso!

ADAMUS: Água?

LINDA: Muita.

ADAMUS: Eu estava falando do tempo, não da mensagem. Minha mensagem eu sei que é maravilhosa! [Risadas] O tempo.

LINDA: Você tem 28 minutos.

ADAMUS: Ah, impossível. Vamos continuar assim mesmo. Então... Eu nem... Isso foi só um aquecimento, ainda nem cheguei no conteúdo! Mas estamos nos divertindo.

Assim... obrigado, obrigado. [A plateia aplaude e Adamus ri.]

Queridos Shaumbra, aprendam a representar, por favor. Aprendam a atuar. Eu faço isso o tempo inteiro. Não é nada demais, apenas uma grande atuação, da qual me orgulho.

Um ser criador é provido de sua capacidade de representar, de atuar. Vocês ficam muito presos a essa fachada humana e pensam que precisam se levar a sério, pois se atuarem deixa de ser algo real. Não, não. Atuar vai libertá-los. Atuar vai libertar você da Edith. E isso é uma liberação e, então, você amará Edith, mas isso irá liberá-lo de ficar correndo atrás do próprio rabo. É uma coisa maravilhosa, que libera. Experimente, Bonnie. Experimente atuar. Experimentem representar. Todos vocês experimentem representar. Enlouqueçam um pouco fazendo isso. Vocês vão descobrir que ajuda a se expandir e se sentir bem. Hannibal sabe disso. Com certeza. Permite que vocês curtam a vida. Experimentem atuar.

Assim, voltando ao ponto principal. O experimento do sonho, o grande experimento do sonho, tem a ver com essa luta que vocês estão travando. A mente dizendo: “É! As coisas estão mudando. Minha função definitivamente está mudando.” É como se viessem lhe dizer que seu emprego não existe mais. Vocês recebem aquele, como vocês chamam?... Aquele aviso de que estão no olho da rua... no olho da rua, né?

LINDA: Demitidos.

ADAMUS: Demitidos. Sim, parece tão cruel. Demitidos. Prefiro olho da rua a demitidos. [Risadas] Ou pelo menos dispensados, mas demitidos, sei não. [N. T.: Em inglês, *get sacked* é uma gíria para demitido que, ao pé da letra, seria como entrar no saco (ir para o olho da rua é uma gíria nossa); *fired* também pode ser queimado ou morto a tiro (demitido é a tradução, no caso); e *canned* é enlatado (dispensado é uma opção...). Em português, não dá pra saber se ele realmente iria preferir olho da rua,

demitido ou dispensado... Risadas minhas...]

Então, é como seu chefe vindo lhe dizer que vocês mudaram de função ou que, talvez, sua função tenha sido eliminada. Bem, o que vocês fazem? Vocês começam a negociar. “Eu fico numa sala menor” ou, na maior parte dos casos, numa baia menor. Garantam uma sala, não um cubículo, uma baia. Vocês reduzirão seu salário. Vocês serão rebaixados de função. Vocês não querem nenhuma dessas coisas, mas vocês estão negociando. É isso que sua mente está fazendo agora. A velha mente está negociando, e o que vocês vão fazer? O que vocês vão dar para a mente?

SHAUMBRA: Chocolate.

ADAMUS: Chocolate. Chocolate, sim. [Risadas] É por isso que eu amo os Shaumbra. [Adamus ri; mais risadas] Aquele outro grupo... não vou revelar o nome, mas esse outro grupo teria dado amor, conforto, atenção e... não, os Shaumbra dão chocolate. [Risadas]

Vocês não vão negociar, assim espero, porque a mente, a mente humana, sempre estará lá. Ela não vai embora. Não vai embora. Só não vai assumir o papel que ela tinha. Na verdade, vai assumir um papel melhor, um papel mais adequado pra ela, um papel que é uma bênção para as outras partes de vocês. Mas ela não vai mais comandar o navio. Vocês vão. E nem ousa mencionar o termo “inteligência divina”, porque vocês vão correr pra mente e arranjar um novo meio de usar isso como desculpa ou escapatória. Vocês vão gerenciar, assumir a responsabilidade e é disso que tratou o sonho.

Acontece individualmente; acontece em grupo, porque, enquanto grupo, vocês todos estão expandindo agora. Vocês estão indo além.

A mente não morre, ela se transforma. A mente, como vocês a conhecem e a usam, não some da face da Terra; ela se integra. Ela se integra, se torna “parte de”, se torna uma de suas muitas, muitas, muitas ferramentas.

Assim, vamos respirar fundo...

[Pausa]

... e vamos passar para o nosso próximo segmento, quando usarei isto [a caneta] e o quadro.

Como Isso Funciona?

LINDA: Você tem 22 minutos.

ADAMUS: Vinte e dois... Que chamaremos de “Como isso funciona”. Como isso funciona? E vamos entrar numa física muito simples aqui. Vocês vão querer torná-la complicada, e estou fazendo isso com um propósito hoje que é o de ver se vocês conseguem assimilar isso energeticamente, ou num nível da consciência, ou se vocês terão que dissecar isso mentalmente.

Vai ser tão simples que vocês vão querer tornar confuso, mas não. Como isso funciona? Certo.

[Adamus desenha um círculo com um ponto no meio.] Esta é a representação de vocês. Sim, é assim que vocês se parecem energeticamente.

LINDA: Que mal feito!

ADAMUS: Não está mal feito. [Risadas] Não sei de onde você tirou isso. [Mais risadas] Eu poderia fazer um desenho mal feito, mas não vou.

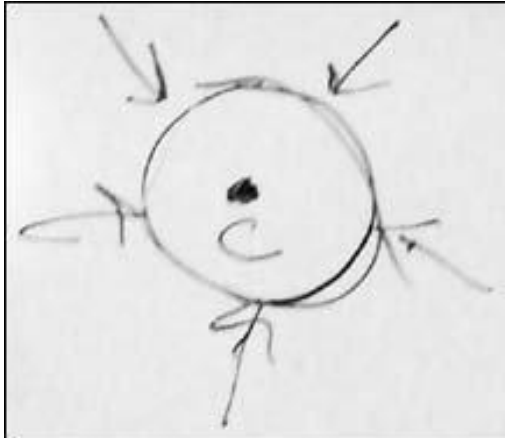
LINDA: Não sou a única a achar isso. [Risadas]

ADAMUS: Não é fácil ser eu! [Mais risadas]

Isto simboliza vocês. É um símbolo – um símbolo antigo. O que significa é que isto [o ponto] é a Fonte, é de onde vocês vêm, é o seu eu alma agora. O círculo por fora representa tudo desde a Muralha de Fogo até sua consciência expandida. Mas isto simboliza vocês. Muito, muito simples. Eu poderia desenhar um boneco palito aqui, mas esta é uma melhor representação. Isto [o ponto] é o Tudo que Sou e isto [o círculo] é sua expressão na realidade.

Agora, isto [a área do círculo] é a consciência. Vou colocar um “C” aqui [no círculo] para consciência, e é isso que vocês são. Vocês são consciência divina. Vocês são seres que possuem alma. Ninguém pode levar essa alma embora. Sua alma é a consciência. Consciência é percepção. Se vocês removem o corpo físico, a mente, as memórias e tudo mais, vocês ainda são percepção, porque vocês sempre vão ter consciência de si mesmos. Mesmo que tudo seja levado, mesmo que vocês voltem para o tempo em que atravessaram a Muralha de Fogo em direção ao nada, vocês ainda têm consciência de si mesmos, e essa foi a parte assustadora – consciência de si mesmos no nada. Também é uma parte maravilhosa, porque fez com que vocês começassem a criar.

Então, isto são vocês. A consciência usa energia. Demanda energia. Atrai energia para si com base nos desejos. [Adamus deseja setas apontando para o círculo.] Pode ser para a energia se conhecer, se expressar, brincar consigo mesma, aprender por si própria, qualquer coisa. Mas, num nível interior muito profundo, ela demanda energia.



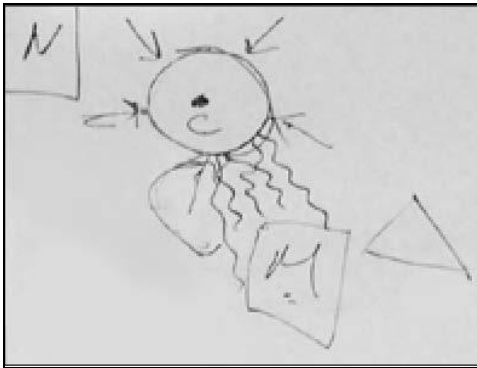
Energia é basicamente potenciais, probabilidades que estão num lugar inativo, num lugar neutro. Estão bem aqui na região neutra [Adamus desenha num canto uma área com um “N” de neutro.] esperando serem solicitados. Energia é movimento e estimulação. Energia respira vida para dentro da consciência. A consciência, portanto, reivindica isso, consegue isso e começa a usar isso. Muito simples.

Bem, vocês têm agora esta energia em parceria com a consciência e ela quer fazer alguma coisa com isso. Ela quer criar. Ela faz isso através da manifestação. Então, vamos colocar um quadrado aqui embaixo com um “M” para manifestação. E coloco num quadrado porque significa que é real. É uma espécie de símbolo universal para a manifestação.



Vocês têm, agora, as energias meio que descendo para a manifestação de vocês como aios de energia. [Adamus desenha linhas onduladas saindo da "consciência" em direção à "manifestação".] Nesta área aqui [das linhas onduladas], da consciência despejando energia para a manifestação de vocês - para a manifestação, trazendo isso para algum tipo de realidade - vocês têm vários elementos diferentes entrando em jogo. Tempo e espaço estão em jogo aqui.

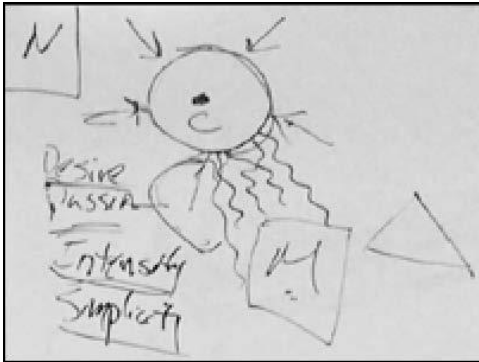
Às vezes, vocês dizem: "Bem, minha consciência quer esta determinada coisa, mas não está chegando lá. Não está manifestando. O que estou fazendo de errado?" Bem, vocês não estão fazendo nada de errado, porque vocês podem estar manifestando num nível não físico. [Adamus desenha um triângulo ao lado do quadrado "M".] Em outras palavras, vocês chamam isso de outras esferas. Vocês podem estar manifestando em



em outras dimensões. Mas sempre que vocês recorrem à energia, ela manifesta algo em algum lugar.

Vocês dizem: “Bem, como não está manifestando bem aqui [no quadrado “M”], bem aqui embaixo? Como,” vocês perguntam “quero ganhar na loteria e isso não se manifesta?” Muitas coisas acontecem nesta área aqui [entre a “consciência” e a “manifestação”] – tempo, espaço, outras pessoas. Outras pessoas – com suas intenções e suas energias – podem, na verdade, retardar ou bloquear essa manifestação.

E, depois, vocês também têm elementos que são fundamentais aqui. Quero que vocês prestem uma atenção especial a estas palavras. [Adamus escreve ao lado das linhas onduladas.] Vocês têm desejo ou paixão ou... como se diz... sua intenção, a força... não é bem a palavra certa, Cauldre. Seu... seu *desejo*... quanto desejo vocês têm de fazer isso? Intensidade. Palavra absolutamente brilhante: intensidade.



Estes são, na verdade, os grandes fatores em jogo neste período muito importante entre o momento em que vocês trazem a energia para o que gostariam de criar e o momento em que isso se manifesta. Isso pode se manifestar num nível diferente, numa dimensão diferente – está lá fora em algum lugar. Se vocês desejaram ganhar na loteria, isso pode acontecer noutra lugar, talvez não aqui.

Desejo, paixão, a *intensidade* do que vocês querem, tudo isso entra em jogo, e fará a grande diferença na sua vida. Vou acrescentar outro elemento para o meu amigo aqui – simplicidade. Simplicidade faz uma grande diferença.

Será que vocês podem sentir por um instante... vocês têm algum tipo de desejo da alma, algo que sua alma quer criar e, então, sua mente chega e torna isso complexo? E a mente é o que duvida. Sua alma nunca duvida de fato; a mente duvida. Tudo isso fica no caminho deste desenho terrível que estamos fazendo aqui, mas vocês estão chegando lá e eu adoro desenhar.

Assim, estes são pontos fundamentais [Adamus aponta para as palavras.] e é aqui que vocês não se saem bem. Bom, todo mundo se sai mal aqui, mas vocês também se saem mal.

Vocês estão se escondendo. Vocês estão com medo. Vocês têm medo por duas razões. Primeiro, porque a experiência anterior lhes diz que vocês vão passar vexame quando criarem. Então, vocês entram num tipo de modo inferior de criação. Vocês não querem ficar de pé, no alto, na frente de uma multidão. Vocês não querem se sobressair no meio de outros humanos, porque vocês podem pagar mico. Se pagarem mico, lembrem-se, é apenas energia. Simplesmente, absorvam essa energia, respirem essa energia – é apenas energia. Crítica – é uma coisa maravilhosa. Vocês devem comer crítica no café da manhã. [Risadas] Engulam a crítica; é apenas energia. Assim, é aí que vocês estão passando por maus bocados.

[Para Linda] Como estou indo?

LINDA: Ah, você tem 12 minutos.

ADAMUS: Doze minutos. Ótimo!

Então, agora, vamos dizer que vocês manifestem aqui na Terra. Obviamente, vocês estão manifestando coisas. Vocês estão criando coisas, não na grandeza que gostariam de estar, mas vocês trazem coisas pra cá. Agora, essa manifestação, o que quer que seja... a manifestação pode ser dinheiro no bolso, um relacionamento, algo ligado a seu processo educacional, pode ser qualquer coisa, não importa. Pode ser algo físico ou não físico. Uma manifestação. Vocês ficam meio frustrados porque não é realmente o que vocês sabem que poderia ser.

A propósito, precisamos resolver a questão do criador relutante, do manifestante que impõe resistência, porque parte de vocês tem medo da crítica, parte de vocês tem medo do quão verdadeiramente, do quão claramente, do quão simples e fortemente vocês conseguem manifestar. Vocês têm medo de seus próprios pensamentos. É por isso que estamos reajustando os pensamentos agora, voltando para os sentimentos verdadeiros, porque... Cauldre deu um exemplo engraçado e ele nem tinha percebido isso antes. [Adamus está se referindo a uma história que Geoff contou no segmento inicial.] Noutro dia, ele passou por baixo da tal ponte ferroviária e pensou: “Meu Deus, o que aconteceria se o trem caísse de lá?” E, no dia seguinte, o trem caiu. É muito assustador! Será que ele criou isso? Certamente, contribuiu com uma fagulha. Havia outros elementos. Concordo que havia outros elementos, mas será que vocês conseguem descarrilar um trem com o pensamento? Com certeza. Com certeza.

Assim, esse “bater em retirada” acontece aqui neste nível [na área da energia] e vocês batem em retirada quando dizem: “É melhor não, porque não confio em mim mesmo. Posso acabar mandando o mundo pelos ares... acidentalmente, é claro, [risadas] não de propósito... mas um mau pensamento...” E vocês ficam assistindo a todos esses filmes e ficam tendo essas idéias malucas. Esses filmes estimulam alguns pensamentos muito esquisitos. Daí, vocês dizem: “Melhor não criar nada do que criar um inferno.” [Pausa] Isso foi engraçado. [Algumas risadas]

Então, vocês manifestam aqui [na área da manifestação], geralmente, só uma fração do que realmente gostariam de manifestar, mas vocês manifestam bem aqui.

Mas é agora que nos deparamos com um pequeno problema. Qualquer coisa que é manifestada, ou seja, que a consciência usou uma energia e trouxe para a realidade, tem que se mover. Tem que continuar fluindo. A manifestação, a criação de vocês – um livro, um filho, não importa o que seja – tem que continuar fluindo. O fluxo é uma parte natural da energia que vocês trouxeram aqui pra cima [pra área da consciência]. Vocês veem como essa energia flui? Ela quer continuar fluindo aqui [Adamos desenha mais linhas onduladas partindo agora da área da manifestação].

Dessa forma, num fluxo irrestrito, ela se reorienta ou se remodela. A criação de vocês continua crescendo e se ajustando até o ponto em que... Queria ter espaço pra escrever aqui [à direita, ao lado das novas linhas onduladas], então venho pra cá.

[Adamus desenha um círculo um pouco abaixo dessas linhas.] Vou representar sua manifestação ou criação como um círculo, novamente, voltando ao círculo original. Voltando ao original.

Com o fluxo apropriado, ela continua fluindo. Ela se mantém expandindo. A manifestação ou criação original nunca, nunca cessa. Ela continua a se expandir, e é assim que deve ser. É assim que é o Espírito. É assim que vocês são por natureza.

Mas, não, vocês, geralmente, param bem aqui [apontando para a área da manifestação], porque ficam tentando controlar, têm preguiça, não confiam que a manifestação tenha expressão própria e acham que a possuem. Vocês acham: “Bem, eu criei, portanto, ela me pertence.” Não, não pertence. Ah, não, não pertence a vocês. Vocês a criaram e vocês podem se orgulhar disso e ficarem alegres, mas cada criação precisa ser liberada, precisa estar livre. E, quando está livre, ela volta pra vocês. Ela dá um retorno. Quando vocês deixam suas criações seguirem livres, cada coisa linda que elas aprendem ou fazem, cada expansão, cada expressão volta pra vocês de alguma forma. É um presente que continua sendo presenteado, indefinidamente.

Querem uma prova disso? O Espírito em Si, e vocês. O Espírito disse: “Andy, vá. Vá. Não quero controlar você. Eu amo muito você. Não quero lhe dizer o que você tem que se tornar nem o que você não pode se tornar. Eu amo muito você. Então, Andy, siga em frente. Faça o que você quiser, eu sempre vou estar aqui.”

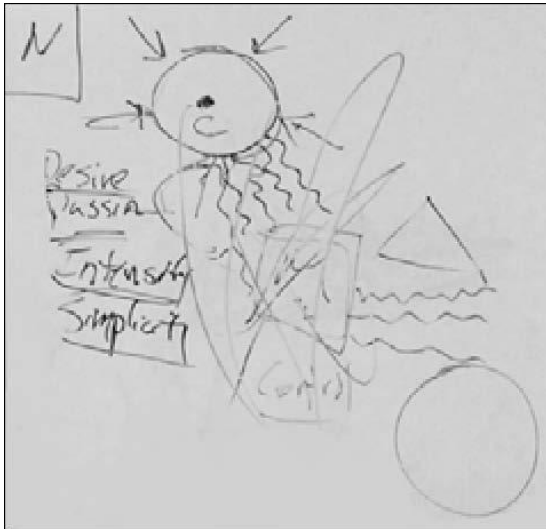
E a beleza do Espírito é que tudo que ela aprendeu e sentiu, tudo que foi belo ou destrutivo, o Espírito sentiu também, o Espírito conheceu também. O Espírito não mexe as cordinhas. Vocês não são marionetes. O Espírito disse: “Vá. Vá e seja quem eu sou, afinal, mas com sua própria expressão. Seja tudo que eu sou do seu próprio jeito.”

O Espírito não deu a vocês 20% de Si. O Espírito não deu a vocês 80% de Si. O Espírito deu a vocês 100%. E não estabeleceu nenhuma condição, nenhuma limitação e nenhuma política de devolução. [Pausa] Isso também foi engraçado. [Algumas risadas]

Assim, o que acontece aqui é que vocês tendem a ficar presos – por causa de controle, medo, feridas, preguiça, por não assumirem a responsabilidade, ficarem muito sobrecarregados – e, então, essa criação, essa manifestação, enlouquece. Essa energia precisa fluir, e ela vai fluir com ou sem vocês. Ela vai fluir.

E ela faz coisas engraçadas – a energia – quando precisa fluir. Ela não quer saber como. A consciência de vocês, de certo modo, é assim também. Tem que continuar expandindo. Não importa como. Não conhece altos ou baixos; apenas conhece. Não conhece céu ou inferno; apenas é. Tem que continuar fluindo.

E se ela parar de fluir e vocês continuarem impondo limites, ela vai explodir. Bum!! [Adamus rabisca o desenho, em cima da área da manifestação.] Ela vai criar um enorme desastre, se for preciso. Ela não quer saber.



A energia vai se expressar assim, explodindo – vocês vão se expressar assim. Isso é drama, uma espécie de divertimento – se for uma ou duas vezes, mas não milhões de vezes. Ela vai explodir. E é o que acontece com muitos humanos e, por isso, estamos tendo agora tantas questões de doenças mentais neste mundo.

Ela fica presa na mente. Ela quer sair. As energias do intelecto humano querem se expandir agora desesperadamente. Ah, já se passaram, Deus sabe, alguns milhões de anos desde que estamos com o mesmo tipo de atitude mental, e algumas centenas de milhares de anos desde que tivemos as estruturas atlantes da mente. E, meu Deus, a mente quer, quer se expandir. Realmente quer. Mesmo que vocês estejam vivendo este conflito, por baixo desse conflito está o desejo da mente de se expandir.

Movimentando a Energia

Assim, a pergunta de hoje é: o que vocês fazem pra libertar essa energia? Estudam? Não. Correm algumas voltas pelo quarteirão? Vai ajudar um pouco. Basta fazermos algumas coisas, e é tudo muito simples. Vocês vão dizer: “Adamus, por que, então, você me fez perder uma hora e meia? Podia ter me contado logo no início.” Mas tem um outro trabalho sendo feito aqui.

Assim, vocês fazem umas poucas coisas. [Adamus segura um copo d'água e se dirige para um membro da plateia.] Não vou derramar em você hoje. [Risadas] Uma vez batizado, não precisa mais.

Vocês podem fazer algumas coisas simples, e vou usar aqui uma fonte com a qual tenho tido algum conflito, porque tem muita coisa boa nela. Vou usar as escrituras. Escrituras.

No princípio, era o verbo. Vocês todos conhecem, mas será que sabem o que significa? O princípio. Foi uma tradução ruim. Uma tradução ruim. E, se vocês realmente se aprofundarem no que isso quer dizer, o princípio é a respiração. Aandrah sabe disso. O princípio foi a respiração. Tinha que ser. Quando o Espírito disse pra vocês irem, isso precisava acontecer com a respiração. Foi, na verdade, a primeira respiração que o Espírito teve. Até o Espírito dar a vocês todo o amor Dele, não havia respiração. Essa é a razão pela qual Foi o que Foi. Essa é a razão pela qual não era a expressão. O Espírito tinha que se expressar, tinha que se abrir e vivenciar.

Então, o Espírito respirou... [Adamus respira fundo.] e, portanto, vocês são. No princípio, é a respiração. No princípio, a respiração criou o verbo. Ah, as traduções... não foram boas... milhares de anos. Talvez eu escreva uma Bíblia nova [Adamus ri.] com traduções apropriadas. Mas... agora estou muito ocupado e não dá.

Assim, temos a respiração e o verbo. O que é o verbo? Bem, o verbo, a palavra, é expressão. A palavra é a expressão aparecendo. De respiração, vocês já sabem. Já conversamos o suficiente sobre isso, e Aandrah está aqui pronta pra mantê-los respirando. Mas e quanto ao verbo? A palavra?

LINDA: [imitando um despertador] Ning ning ning ning ning ning ning.

ADAMUS: Não existe tempo [risadas] como o tempo do Agora. Não, eles estão completamente fascinados. Eles vão ficar muito desapontados se eu parar agora. Ah, precisamos chegar ao fim disso. Dentro de minutos.

LINDA: Tem uma festa acontecendo lá atrás.

ADAMUS: A festa está bem aqui. Isto é a festa. [Aplausos da plateia]

Então... então, o verbo, a palavra.

A palavra está presa numa arapuca. Está presa. A palavra está presa dentro de vocês, e nós vamos soltá-la daqui a pouco. E o que quero dizer é... e já conversamos sobre isso em algumas Escolas de Mistério e vamos continuar falando, mas quero falar disso agora... quando escuto vocês, eu fico um pouco zangado. Quando pergunto a vocês: “O que é que vocês querem? O que vocês querem que aconteça? O que vocês estão escolhendo?” E escuto aquela vozinha pequenininha. Não estou falando de volume; estou falando de intensidade, de paixão e de desejo. O que acontece? Se vocês não conseguem se expressar com a voz, quem vai acreditar em vocês? Não a sua alma. A sua alma não vai ouvir vocês. [Adamus fala de maneira muito intensa.] E não estou falando de gritar. Estou falando de ser real, autêntico e deixá-la sair.

Vocês falam palavras que vêm da mente e não tem coração nelas. Vocês têm vontades e desejos e não há intensidade. Vocês dizem: “Mas eu não sei como criar.” Não, porque vocês precisam se abrir e começa pela voz. Ah, não é que a voz de vocês seja mágica. Mas se vocês não puderem fazer isso lá, se vocês não conseguem expressar isso desse lugar tão simples e elementar, como o Espírito vai ouvi-los? Como os aspectos de vocês vão ouvi-los? Como a alma de vocês vai ouvi-los? Sua alma não pode ouvir vocês.

Vocês dizem palavras humanas delicadamente e sua alma não consegue ouvi-los. Ela quer ouvi-los, quer conhecê-los, mas vocês estão se escondendo. Vocês se escondem.

Como as outras pessoas podem ouvi-los? Digo, elas ouvem com os ouvidos, mas quando é daqui pra cima [do pescoço para cima], com palavrinhas, elas não ouvem vocês. Elas não acreditam em vocês. Vocês se perguntam por que ninguém atende? Vocês se perguntam por que não conhecem amigos e pessoas influentes? [Risadas] Elas não ouvem vocês e vocês não se ouvem. E vocês estão mentindo se me disserem isto: “Ah, Adamus, certo, vou invocar o mais íntimo do meu ser.” Talvez vocês chorem, vocês se lamentem, mas vocês não estão realmente trazendo isso lá do fundo.

E, se vocês não conseguem falar com voz humana e colocar paixão nela, essa energia é suprimida. Toda essa energia e todo esse potencial estão simplesmente trancados, presos nesses lugares diferentes, e explodem mais cedo ou mais tarde. E o que acontece quando explodem? Bem, vocês gritam. Vocês berram. Vocês são verdadeiros e expressivos, mas, normalmente, é muito tarde. Normalmente, vocês já terão causado muitos danos a essa altura. Ah, vocês podem sempre corrigi-los, mas é uma perda de tempo.

Quero começar a ouvir vocês, não apenas da boca pra fora, não uma conversinha fiada. Quero ouvir vocês, nem que seja um sussurro, de um jeito que eu saiba que é muito verdadeiro [falando com muita emoção]: “Em todo o meu ser, Eu Sou o que Sou!” Fica alguma dúvida quanto a isso? Eu comecei hoje dizendo: “Em todo o meu ser, Eu Sou o que Sou.” Eu me alegro com isso, celebro isso e não hesito.”

Quando alguns de vocês... nem mesmo quero que usem as palavras, a menos que falem sério, quando disserem as palavras mais sagradas que vocês podem dizer: “Eu Sou o que Sou.” [Adamus fala isso sem emoção.] É mesmo? Acho que não. Vocês estão tentando se convencer mentalmente: “Eu Sou o que Sou.”

Não. *Eu Sou o que Sou!* Isso é paixão. Isso é desejo. Isso é intensidade e move montanhas. Isso movimenta tanta energia aqui do lugar neutro que irradia... não emite apenas uma luzinha, mas irradia um brilho de energia em suas manifestações e, depois, elas repercutem. Elas se movem e são reais. Sim, vocês podem fazer um trem descarrilar. Vocês não vão, a maioria de vocês não vai. [Risadas] Vocês não vão causar nenhum dano de longo prazo, com certeza.

Assim... a respiração... Vocês têm que respirar... mas a voz... a voz...

Agora, sei que muitos de vocês dizem: “Mas eu não tenho uma voz muito boa.” Não estou falando da qualidade da sua voz. Estou falando de se abrirem. Expressão. Soltar a voz. Está tudo lá. Soltar a voz. Simboliza também abrir o espírito, a alma, a consciência, os portais, tudo. Soltem a voz. Soltem a voz.

Não é uma incrível coincidência que em nossa recente Escola de Mistério estivessem aqueles que entendem da voz do Espírito? Anders e Cacina estavam lá. Não foi por acaso. Não é interessante e estranho que esteja aqui hoje conosco um cantor renomado e talentoso, bem no dia em que vou falar de usar a voz do Espírito pra trazer toda essa energia presa que está aí, soltá-la e deixá-la fluir? Não é simplesmente incrível o Hannibal estar aqui?

Não é incrível que o Hannibal esteja tão animado pra ir pra frente do grupo e fazer com que vocês gritem e se abram? E, se tem alguém que sabe como fazer, esse alguém é o Hannibal. Então, por favor, recebam meu querido amigo, Hannibal Means, que vai fazer vocês se abrirem. Não dentro do tom, necessariamente... apenas se abrirem, se abrirem, se abrirem como um animal agora. Vocês aprendem o tom depois.

Siga-me. Vamos pra frente. Por favor. [A plateia aplaude quando Hannibal segue Adamus até a frente da sala.]

Agora, eu desafio cada um de vocês a se abrirem. Soltem a voz. Não se preocupem, não tem ninguém escutando além das 20.000 pessoas que estão *online*. [Risadas] E, pra vocês que estão em casa, se abram. Gritem. Na verdade, seria mais fácil se estivessem aqui, porque estamos todos juntos. Em casa, o marido está no outro cômodo [risadas] e vai ouvir o som de uma liberação escandalosa, uma liberação gritante no nível mais primordial. E vai se perguntar o que está acontecendo, mas tudo bem. Então... microfone?

LINDA: Ele precisa de microfone?

HANNIBAL: Sem microfone?

ADAMUS: É com você mesmo. Você escolhe.

Então, vou fazer Cauldre se sentar um pouco enquanto o restante de vocês grita.

HANNIBAL. Certo, então, vamos fazer isso todos juntos, sentados eretos, respirando fundo, com os pés plantados no chão. Começa do fundo do abdômen. Respirem fundo. [Hannibal começa a gritar alguns tons.] Abram a boca!

[Hannibal e a plateia continuam gritando por cerca de 45 segundos.]

Uau!

ADAMUS: Não consegui ouvir uma coisa sequer. [Risadas] Mais uma vez. Mais uma vez.

HANNIBAL: Mais uma vez?!

ADAMUS: Bem fundo desta vez. Tudo de novo, gritando desde os pés.

HANNIBAL: É melhor vocês se levantarem pra isso. [A plateia se levanta.] Respirem fundo, fundo. Respirem fundo, fundo. Mais fundo. E...

[Hannibal e a plateia gritam e berram de novo, mais alto desta vez, por cerca de 65 segundos.]

ADAMUS: Excelente! Excelente! [A plateia aplaude.]

LINDA: Obrigada, Hannibal.

ADAMUS: Agora... agora a energia se moveu. Houve movimentação da energia. Esse é outro ponto importante, a energia está se movendo... não cortem isso. Não cortem. Deixem continuar... está ecoando. Reverberando. Sendo liberada. E não estou só falando da energia do som. O som, é óbvio, pode fazer coisas maravilhosas, mas vocês penetraram fundo em algumas coisas que estavam presas bem lá dentro... Deixem que essa energia comece a sair.

Agora, por favor, deixem que continue a fluir. Não a controlem. Não a impeçam. Não fujam dela. Podem vir à tona algumas questões que realmente estavam enterradas bem no fundo, mas não as suprimam agora. Deixem que a energia continue a se mover e fluir.

Pode ser que amanhã vocês venham a ter dor nas costas, por causa dessa energia, enquanto ela aflora, enquanto sobe pela espinha. Coisas antigas que estavam escondidas aí, professora [falando com uma mulher da plateia], coisas antigas que estavam escondidas aí vão atingir alguns pontos fracos ou pontos mais sensíveis. Pode ser que atinja suas costas. Pode ser que vocês tenham um probleminha nasal amanhã, semelhante à sinusite. Tudo bem. Tudo bem. É energia em movimento agora.

Vocês não querem que ela fique presa aqui. Vocês não querem suprimi-la. Ela vai sair e, quando a energia finalmente está liberada, limpa, um ciclo de vida continua sua expansão ou expressão para um nível superior e, então, em determinada altura ela retorna para a energia pura.

Mas é diferente agora. Esta energia aqui que estava presa e agora está fluindo não, necessariamente, voltará para o campo neutro – isso é um pouquinho difícil de explicar –, ficará aqui [gesticula para as áreas da consciência e da manifestação no desenho]. Permanece com vocês. Volta para o campo neutro, mas permanece com vocês.

Ela, então, apela, assim como vocês apelam... ela apela ao grande “N” – Nova Energia.

A Nova Energia está aqui, mas não ouve vocês. Está disponível, mas não sabe que vocês a querem. Quando vocês se escondem, quando vocês escondem suas criações, quando vocês escondem seu espírito, por que a Nova Energia iria querer se aproximar? Agora, se vocês a deixam livre, se vocês a deixam fluir – e vocês fazem isso através da respiração, através da voz e de uma das coisas da qual já está tarde pra falarmos e termos que deixar para a próxima sessão...

LINDA: O DJ está aqui.

ADAMUS: Exatamente. Então, ele ouviu! Ele ouviu e sabe agora que vocês podem cantar. [Risadas] E a noite de hoje é para vocês cantarem. Soltem-se. Soltem a voz, e não só dentro da escala musical. Não só com aquele canto mecânico. Estou dizendo se soltarem. Rasguem a voz, porque o espírito quer ouvir vocês e não consegue. Não consegue mesmo, não consegue. Vocês podem se esconder de Deus. Vocês podem se ocultar de qualquer coisa. Não sei de onde inventaram que Deus sabe de tudo, vê tudo. Acho que as freiras usam isso pra fazer vocês morrerem de medo. Mas não é verdade. Vocês podem se esconder de qualquer coisa e vocês são, particularmente, bons em se esconder de si mesmos.

Muito...

LINDA: Para encerrar...

ADAMUS: Não, pra encerrar não [risadas], mas na primeira parte do nosso resumo [muitas risadas], muitos Shaumbra – e Tobias falou sobre isso... muitos Shaumbra irão embora pra outro lugar e que sejam abençoados. Não tem certo nem errado, mas eles sabiam da intensidade daquilo com que vamos mexer. Eles sabiam que não dá mais pra se esconder. Vocês não podem mais se esconder aqui. Dá pra fechar isso, por favor. [Uma porta estava aberta e ele pede à Linda que feche.] Vai congelar todo mundo...

LINDA: Sim, senhor.

ADAMUS: Não dá mais pra se esconder. Vocês já se esconderam tempo suficiente, e ficam chamando por nós das outras esferas com toda uma lista de necessidades, desejos e vontades, e ficam se perguntando por que não funciona. Bem, porque vocês estão se escondendo de vocês mesmos e, portanto, vocês estão se escondendo do seu espírito. Vocês estão se escondendo da Nova Energia, de tudo. Vamos liberar isso agora através da respiração.

A respiração prova que vocês estão vivos, prova que vocês querem viver. A respiração faz a energia se mover. A voz – não só a voz física, mas a energia de sua voz – é a expressão de seu espírito. E, quando vocês soltam sua voz, seu espírito pode ouvir vocês. *Vocês vão*, finalmente, ouvir a si mesmos. Vocês têm andado no meio de um nevoeiro. Vocês nem mesmo se ouvem.

Vocês dizem as palavras, mas elas vêm da mente. São estruturadas. Quase não há energia nas linguagens. É por isso que, agora, com Cauldre... não falo mais com ele usando palavras. Elas são insignificantes. São bobagens. Vocês juntam pedacinhos e partezinhas e falam em palavras que não significam quase nada. E vou desafiá-los a fazer isso agora também. Vai ser frustrante, mas pode ser divertido. E sei que vocês não vão fazer o dever de casa, então, vou ter que voltar a falar sobre isso no mês que vem. Mas, pelo menos uma vez – pelo menos uma vez este mês –, falem comigo sem usar palavras. Vai ser um desafio... ou não. Ou não.

É, na verdade, muito, muito simples. Na verdade, na sua essência, no seu âmago ou nas suas raízes ou antes, no princípio, nós não usávamos palavras. Falem comigo. Me contem uma história sobre vocês. Pode ser uma história inventada, porque não existe esse negócio de inventado; pode ser uma história real. Me contem uma história sem usar palavras nesse próximo mês.

E vocês perguntam: “Bem, como, sem usar palavras?” Ahhh, ah, ah, ah, gafanhotos... [risadas] Vocês que descubram. E, depois, também vou me comunicar com vocês sem palavras. Na verdade, essa parte talvez seja mais fácil pra vocês. É um saber que vocês simplesmente têm, quando eu me comunico com vocês. O difícil é: será que *vocês* conseguem ficar sem essas palavras – sem a linguagem das palavras? Em outras palavras, vocês têm que usar a voz real do Espírito, que não tem linguagem. É sem linguagem.

Vamos trabalhar em trazer isso agora. Vamos trabalhar na manifestação consciente, na manifestação deliberada. Não essa coisa enevoada, nublada, turva que vocês têm feito. Isso tem sido apenas uma reação. Agora, nós vamos... preciso de um minuto e meio... agora, nós vamos realizar uma manifestação consciente e deliberada.

Escutem a própria voz. Escutem sua voz enquanto falam com outras pessoas. E não estou querendo constrangê-los ao pedir que escutem a própria voz, mas vocês vão perceber o quão fraca ela é. Não há autoridade nela. Não há confiança nela. É superficial.

Escutem como vocês falam com seus filhos, seu cônjuge e, particularmente, as pessoas com quem vocês trabalham. Prestem muita atenção à sua voz. Não no volume, mas na intensidade. Não é que seja exigente, mas é uma voz que vem dessa simplicidade, uma voz de desejo. Vocês vão começar a perceber o quanto estavam se escondendo.

Então, com isso, meus queridos Shaumbra, está na hora de eu voltar a Oslo, onde, em breve, terei um compromisso no café da manhã. Café da manhã de gato não é muito bom [risadas], mas farei qualquer coisa pra manter a energia se movendo.

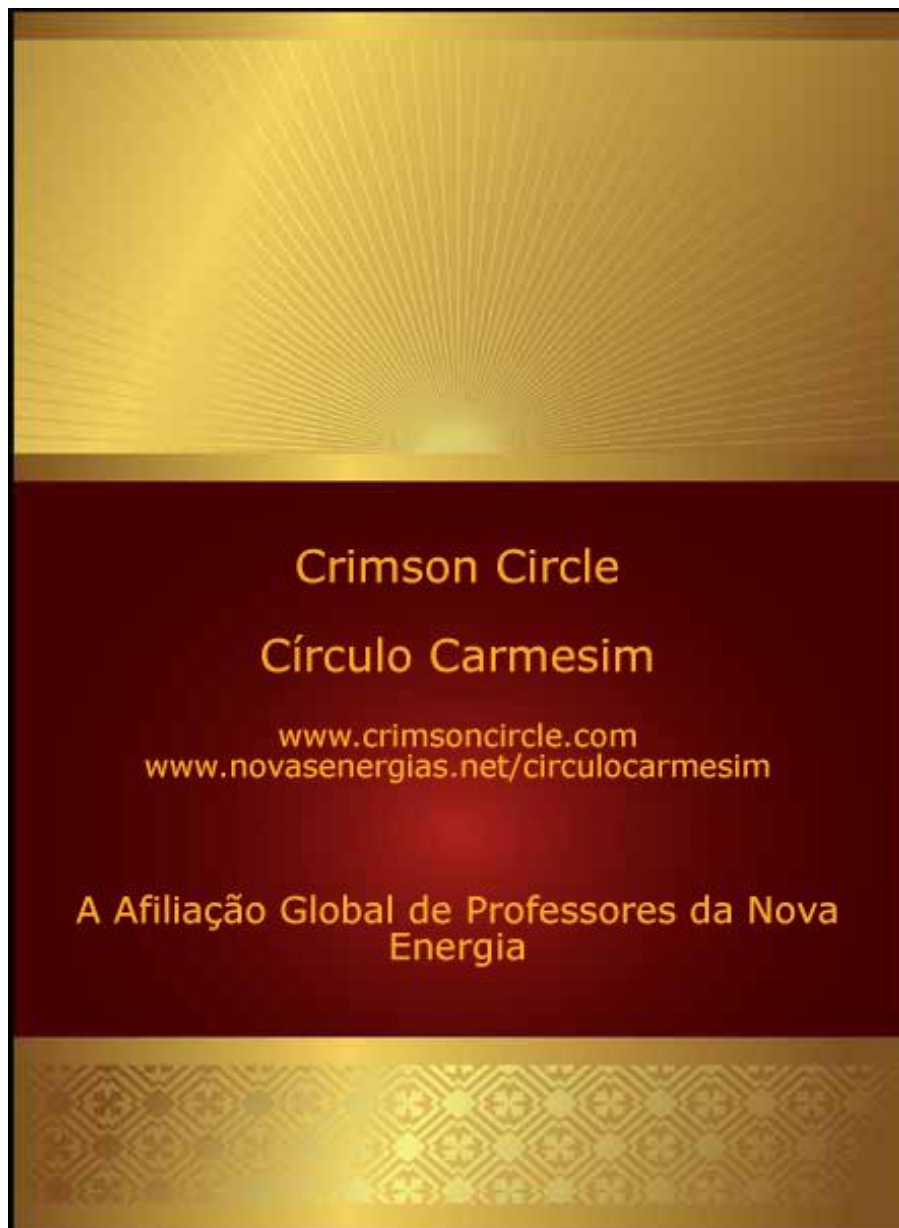
E não se esqueçam: confiem em si mesmos, porque tudo está bem em toda a criação de vocês.

Eu Sou o que Sou, Adamus of Sovereign Domain*.

LINDA: E assim é.

* N. T.: Como este termo escolhido por Adamus substitui seu sobrenome Saint Germain, talvez o melhor seja deixar em inglês. A tradução que vem acompanhando o termo tem sido “do Domínio da Soberania” ou “do Domínio Soberano”.

Tradução de Inês Fernandes mariainesfernandes@globo.com



Edição: Silvia Tognato Magini silvia.tm@uol.com.br